

# As Relações Brasil-Angola na dinâmica do Atlântico Sul (1975-1990): da independência angolana ao esmorecimento da política africana brasileira

Palavras-chave: Relações Brasil-Angola; Política africana brasileira; Atlântico Sul  
Relações Internacionais - UFRGS

Autora: Ana Carolina Melos de Sousa  
E-mail: anamelos.sousa@gmail.com  
Profa. Orientadora: Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as relações Brasil-Angola considerando as dinâmicas no Atlântico Sul no período de 1975 a 1990. O objetivo desta pesquisa é avaliar o reconhecimento da independência de Angola e do governo de orientação marxista do MPLA (Movimento Popular pela Libertação de Angola) por Brasília, que abre um novo espaço para as relações entre esses dois países, até o recuo promovido pelo Governo Collor, com a adoção do paradigma neoliberal, o qual tem impactos sobre a política externa. O problema central de pesquisa é: a retomada das relações do Brasil com Angola abre espaço para uma nova diretriz de política externa no país, ainda que em contexto de Guerra Fria?

## METODOLOGIA

A metodologia aplicada trata de uma análise histórica, utilizando da revisão bibliográfica como técnica de pesquisa, além de análise de documentos oficiais e de organizações internacionais e bases de dados. Como referencial teórico, trabalhar-se-á com teóricos das Relações Internacionais que desenvolvem estudos sobre política externa brasileira e inserção internacional da África, mais especificamente de Angola.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os laços que unem Brasil e Angola se apresentam muito fortes, apesar dos momentos de afastamento pelos quais passaram. Esse fato tem origem na criação de uma identidade comum entre os povos, que data do período colonial brasileiro e provém da herança portuguesa adquirida pelos povos de ambos os territórios, antes dominados pela coroa lusa. Nessa época, em específico, nota-se um extrapolamento das medidas impostas pela ordem sistêmica de então e pelo poder externo, exercido por Portugal: as relações entre Brasil e Angola superam o pacto colonial. Com a instauração da Pax Britânica, essa lógica sistêmica se modifica, e a nova conjuntura leva a um afastamento entre esses atores. É somente na década de 1960 que observa-se uma importante retomada dessas relações, com o estabelecimento da Política Externa Independente (PEI), nos governos Quadros e Goulart.

O golpe militar de 1964 trouxe um novo momento de afastamento graças ao forte alinhamento com os interesses norte-americanos, o qual marcou a política externa brasileira nos governos, principalmente, de Castelo Branco (1964-1967) e Costa e Silva (1967-1969). Com a chegada de Geisel ao poder, em 1974, instaura-se um novo período de nossa política exterior, o Pragmatismo Responsável e Ecumênico, fruto de pequenas mudanças de inflexão de períodos predecessores e de uma fase de arrefecimento das

tensões bipolares da Guerra Fria. É esse contexto que marca a reaproximação do Brasil com Angola, fugindo novamente, assim como antes observado, da lógica sistêmica da época. O marco dessa aproximação é o pioneirismo brasileiro no reconhecimento da independência angolana de Portugal e do governo do MPLA, de orientação marxista, episódio esse que é símbolo de uma nova percepção brasileira acerca da importância do eixo sul. A partir de então, o Brasil abandona a ideia de ter Portugal como seu parceiro prioritário e abre espaço para as relações com esse novo Estado que surge. Destaca-se, assim, o incremento do intercâmbio comercial e da cooperação técnica através de acordos bilaterais entre os países, já no governo Figueiredo (1979-1985), com continuidade no governo civil de Sarney.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Com a reaproximação brasileira dos países africanos, a partir da política africana lançada no âmbito da PEI, nota-se o papel prioritário que Angola exerce frente aos demais Estados do continente. O reconhecimento da independência e do governo do MPLA abriram um novo caminho para as relações entre os dois países. Acerca disso, vale destacar o forte laço que os unia já nos tempos do tráfico atlântico, em uma relação que extrapolava o pacto colonial, e os interesses econômicos do Brasil em Angola, principalmente no que diz respeito à exploração petrolífera, oficializada com a instalação de uma filial da Braspetro no país, em 1979. Além disso, ressalta-se o estabelecimento de uma filial da construtora brasileira Odebrecht, em Luanda, em 1984, para execução do projeto de construção da Hidrelétrica de Capanda, financiada com recursos do petróleo, e os primeiros diálogos para constituição daquilo que viria a ser a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), criada em 1986, com objetivo de manter a região como zona desmilitarizada. A chegada de Collor ao poder em Brasília inicia uma nova fase de afastamento do Brasil em relação ao continente africano, e conseqüentemente Angola, através da adoção do paradigma neoliberal de política externa e do novo alinhamento com os interesses norte-americanos, agora em um cenário de pós-Guerra Fria.

## REFERÊNCIAS

- CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: Editora UnB, 2002; CHAZAN, Naomi; MORTIMER, Robert; RAVENHILL, John; and ROTCHILD, Donald. Politics and society in contemporary Africa. Lynne Rienner, 1999. ISBN-13: 978-1555876791. GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Afonso Arinos de Melo Franco: Atualidade e Paradoxo. In: PIMENTEL, José Vicente (Org.). *Pensamento Diplomático Brasileiro*: Formuladores e Agentes da Política Externa (1750-1964). Brasília: FUNAG, 2013. p. 941-982; PENHA, Eli Alves. Relações Brasil-África e Geopolítica do Atlântico Sul. Salvador: EDUFBA, 2011; RODRIGUES, José Honório. Brasil e África: outro horizonte. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 1964; SOARES DE LIMA, Maria Regina. A Economia Política da Política Externa Brasileira: uma proposta de análise. Rio de Janeiro: *Revista Contexto Internacional*, n.12, 1990. p. 7 - 28. VISENTINI, Paulo Fagundes. A Projeção Internacional do Brasil: 1930 - 2012. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013. ISBN: 978-85-352-6553-8. WALLERSTEIN, Immanuel. Africa: The politics of Independence. New York: Vintage, 1961. ZOTOV, Nikolai; VLADISLAV, Malikh. A África de Expressão Portuguesa: experiência de luta e de desenvolvimento. Moscou: *Edições Progresso*, 1990. ISBN: 5-01-002164-1.